

# EDITORIAL

Nesta edição do volume 8, a **Revista Docência do Ensino Superior** conta com quinze textos na seção artigos, sendo a maior parte deles proveniente de reflexões sobre a prática. Temos também importantes análises sobre a docência em um artigo de opinião, uma entrevista e cinco resumos de dissertações e de teses. Aos leitores que desejarem realizar uma leitura completa deste número, será possível perceber que os processos de ensino-aprendizagem se destacam como eixo condutor desta edição. Os textos, de modo geral, tendem a demarcar o espaço do fazer pedagógico no trabalho do professor do Ensino Superior, ressaltando ora a dimensão técnica do ensino, ora a dimensão subjetiva que permeia os processos de ensino-aprendizagem.

Iniciando o grupo de artigos que compõem os relatos de experiências, temos o texto “Didática freireana no Ensino Superior: uma experiência na disciplina de Didática”, elaborado por Alessandra Galve Gerez, Débora Monteiro do Amaral, Itamar Mendes da Silva e Valter Martins Giovedi, em que são discutidos conceitos freireanos a partir da narrativa da experiência de uma disciplina estruturada na concepção didática de Paulo Freire, educador brasileiro reconhecido mundialmente por preconizar uma educação emancipadora. No relato “Ensino de Engenharia Civil: uma prática de manufatura de concreto que perpassa discussões sobre sustentabilidade e pensamento crítico”, realizado por Alaor Valério Filho, Ânderson Martins Pereira, Carlos Alfredo Barcellos Bellinaso e Daniela Giffoni Marques, além da atenção com a sustentabilidade, nos chama a atenção a autonomia proporcionada aos estudantes em seu processo de aprendizagem. Nesse primeiro grupo de relatos podemos inserir ainda o trabalho de Jéssica Beatriz Silva Lopes, Elisa Soares Maia e Laura Cristina Eiras Coelho Soares, “Interdisciplinaridade entre Psicologia e Direito: grupo de estudos como ferramenta de aprendizagem”, no qual se destaca a contribuição da integração entre diferentes campos do saber para a melhor formação dos estudantes (estagiários e extensionistas). Há também o trabalho “Proposta de sequência didática para disciplina de Química Geral explorando o uso de tecnologias digitais”, de Juliane D. Yoneda e José Augusto Huguenin, que se soma a outros estudos já existentes, no sentido de enfatizar a importância das demonstrações visuais e a contribuição dos recursos tecnológicos para facilitá-las ou ainda torná-las possíveis. Esses dois últimos trabalhos mostram um avanço na prática pedagógica na medida em que destacam

experiências interdisciplinares na educação superior, o primeiro entre cursos e o segundo entre disciplinas.

No que tange à formação docente, temos os trabalhos de Carlos Eduardo Gomes Nascimento, “O ensino de Filosofia a distância no curso de especialização da UFBA: relato de experiências”, no qual, a partir de sua experiência de tutoria, o autor realiza uma reflexão sobre a importância da EaD no ensino de Filosofia para professores da Educação Básica do estado da Bahia, e de Paula Cortezi Schefer Cardoso e Simone Sarmento, “Programa de excelência acadêmica (PROEX): um relato de como se tornar um professor formador na educação superior”, no qual, por meio da experiência de estágio docente de uma das autoras, são elaborados argumentos que reforçam a relevância dessa prática para a formação profissional do pós-graduando.

Um terceiro grupo de trabalhos enfatiza os recursos didáticos que podem ser utilizados na docência. São eles: o estudo de Gisele Scremin, Marli Teresinha Quartieri, Eniz Oliveira Conceição e Jorge Luis Palacios Felix, “O uso de tecnologia no ensino e aprendizagem de Cálculo Diferencial”, que versa sobre a aplicação de ferramentas tecnológicas no Ensino Superior e evidencia como a demonstração gráfica pode melhorar a aprendizagem; o trabalho de Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa e Selme Silqueira de Matos, “Uso do mapa conceitual como ferramenta de ensino-aprendizagem no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso”, que demonstra como essa estratégia pode ser efetiva no desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, por permitir uma elaboração mais processual e compartilhada; e o relato de Leonardo Caçado Monteiro Savassi, Bárbara Rodrigues Toneli, Álisson Oliveira dos Santos e Rodrigo Pastor Alves Pereira, “Facebook como ferramenta complementar de aprendizado em uma disciplina de Medicina de Família e Comunidade: relato de experiência”, que, além de realizar um breve histórico sobre os marcos do ensino médico, evidencia como as redes sociais podem ser úteis no sentido de potencializar as trocas de saberes e a aprendizagem.

Temos ainda seis trabalhos provenientes de resultados de pesquisa, revisão de literatura ou ensaio. São eles: o ensaio de Victoria Mesa, Verónica Molfire, Cristina Ochoviet e Verónica Scorza, denominado “Intervención en Matemática Educativa orientada a las prácticas docentes: un aporte a su conceptualización y diseño”, que tem como objetivo discutir conceitualmente a intervenção em Matemática educativa no contexto de formação de professores; o trabalho de Silvana Bellini Vidor, Elissandra da Silveira, Emerson Antonio Contesini e Elaine Turk Faria, “Aprendizagem baseada em problemas: integrando a prática com a teoria no ensino da Medicina Veterinária”, que expõe a necessidade de que as aulas práticas avancem para além de uma mera execução de procedimentos, para que sejam significativas para a aprendizagem do estudante; o estudo “Mapeamento de produções brasileiras sobre o uso da Modelagem

Matemática no ensino do Cálculo Diferencial e Integral”, de Jefferson Dantas de Oliveira e Zulma Elizabete de Freitas Madruga, que investigou como a Modelagem Matemática é encontrada nas pesquisas acadêmicas que a utilizam para o ensino e a aprendizagem do Cálculo Diferencial e Integral; o trabalho “A leitura nas práticas de letramento acadêmico: estratégias de análise e compreensão”, de Marcela Tavares de Mello, que aborda a necessidade de reflexão sobre a formação do leitor para textos científicos; e o texto “O docente de Enfermagem e sua percepção sobre as ações integrativas na Saúde e na formação interprofissional”, de John Victor dos Santos Silva e Mara Cristina Ribeiro, que discute os desafios para execução de ações integrativas entre cursos de graduação, de modo a formar um profissional mais completo. Fechando a seção, é disponibilizado o texto “Por uma metodologia de ensino jurídico que valorize a diversidade racial, dentro e fora da sala de aula”, de Poliana da Silva Ferreira, que tem o mérito de lançar luz sobre uma temática pouco discutida nos cursos tradicionalmente mais elitizados: a necessidade de revisão das metodologias de ensino diante de um novo contexto educacional no qual tem-se o ingresso de um novo público, que, por meio de políticas reparatórias de ações afirmativas, tem se inserido nesses espaços.

Em diálogo com o lugar da sala de aula na prática do professor da educação superior, temos ainda o interessante artigo de opinião “Biólogo ou professor de Biologia? A formação de bacharéis e licenciados em Ciências Biológicas no Brasil” redigido por Lia Antiqueira. No texto, se discute a formação do licenciado em Biologia, questionando o (não) lugar da formação docente no processo de constituição do futuro professor. O texto tem sua relevância ampliada, na medida em que as problematizações trazidas pela autora se aplicam também às licenciaturas de outras áreas. Cada vez mais, temos observado que a formação pedagógica tem se configurado como algo complementar e não central nos currículos dos cursos de licenciatura.

Como exposto no primeiro número deste volume, o GIZ – Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (PROGRAD/UFMG), que subsidia este periódico, está comemorando, em 2018, 10 anos de sua fundação. Para contar um pouco dos sonhos e dos desafios na elaboração e na constituição desse espaço de diálogo, temos na seção entrevista uma conversa com a professora Juliane Corrêa, primeira diretora e fundadora do GIZ. Ela foi entrevistada por Paulo Mariano Eulálio Campos, técnico no GIZ desde 2009, e Maria José Batista Pinto Flores, atual diretora e que também participou da criação do GIZ. Em sua fala, a professora Juliane destaca a importância da valorização da sala de aula, da reflexão sobre a prática e também da necessidade da profissionalidade docente no Ensino Superior: “Não basta você se formar em uma área ou defender uma tese para ter condições de assumir uma sala de aula”. São dimensões que fazem parte da essência desta Diretoria e também das reflexões que buscamos acolher neste periódico.

Ao final desta edição, temos os resumos das dissertações “A prática como componente curricular na formação de professores de Geografia”, de João Carlos de Lima Neto, e “Modelagem Matemática nas

licenciaturas em Matemática das universidades estaduais do Paraná”, de Wellington Piveta Oliveira, e das teses “Espaço europeu de ensino superior e a questão da cidadania europeia”, de Rogério Duarte Fernandes dos Passos, “Convergindo olhares para a formação continuada de professores da Educação Básica no percurso da pós-graduação”, de Janaína Dias Godinho, e “Configurações identitárias dos bacharéis-professores em Direito no Ensino Superior: o ser docente”, de Eliana Freire do Nascimento.

Por fim, em nome de toda a equipe editorial, comunico aos nossos leitores e autores que a partir de 2019 a **Revista Docência do Ensino Superior** terá publicação contínua de artigos, ou seja, não haverá a necessidade de composição de números para publicação, sendo cada ano representado por um volume único, composto por artigos que serão publicados à medida que forem aprovados. Com a publicação contínua, busca-se maior agilidade na circulação das informações científicas e no compartilhamento de relatos de experiências de práticas docentes que possam inspirar professores e futuros professores a analisar, avaliar e inovar em sua prática pedagógica.

Boa leitura!

Bréscia Nonato.